



Editorial

Este é o último número do ano da Revista Poiésis. Neste ano de 2018, a Poiésis apresenta três números que contemplaram pesquisas de temas que ainda carecem de políticas governamentais efetivas para a escola pública brasileira, qual sejam: “A formação dos profissionais da educação infantil”, “Literatura e infâncias” e “Feminismos, gênero e sexualidade na Educação”.

Os dados do Censo da Educação Básica (INEP, 2018), indicam que a Educação Infantil ainda é um grande desafio com relação às suas condições estruturais físicas de organização e funcionamento, e que diz respeito desde a falta de oferta de espaço físico adequado, como por exemplo, inexistência de bibliotecas em muitas escolas ou CEIs, até à formação de professores para esta etapa da Educação Básica. Como possibilitar a formação de nossas crianças e jovens, se considerarmos o papel relevante da literatura na formação integral do sujeito, se as práticas de mediação da leitura literária ocorrem em condições estruturais físicas e humanas limitadas, precárias? É possível pensar em indicadores de qualidade para a formação dos profissionais da EI? Como ocorre essa formação, o que está contemplando? Dois números da Poiésis deste ano procuraram contribuir com reflexões sobre essas e outras questões pertinentes ao campo das pesquisas na Educação Infantil e da infância.

Compreendemos também que a temática do feminismo, das relações de gênero e sexualidade humana, ainda permanece como um outro desafio para a escola no século XXI, sobretudo, ao considerar-se o significativo avanço de pautas conservadoras e fundamentalistas de cunho religioso que vem obstaculizando o avanço de direitos sociais básicos, inclusive o direito à escola pública, laica, gratuita, universal, plural, diversa e de qualidade social. Pautas estas que contrapõe-se claramente ao direito à liberdade de ensino, a presença das discussões sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas.

Este último número do ano da Poiésis é um convite não apenas à reflexão, mas também à necessidade de criar, manter ou ampliar movimentos sociais de resistência ao conservadorismo mais reacionário que avizinha-se com a instalação, a partir de 2019, de um governo política, ideológica e financeiramente sustentado pela indústria da fé, da bala, do



agronegócio/agrotóxico, e de um submissão passiva aos interesses mais espúrios do capitalismo financeiro e do “deus mercado”.

O Brasil e o mundo vivem um momento histórico de retomada do conservadorismo moral e político e de avanço dos pensamentos ideológicos de direita e extrema direita. Através de um pretense desejo por democracia e discursos de clamor à nação, ao bem comum e aos valores tradicionais, esses pensamentos se alastram nas diversas arenas políticas, mas é interessante pensar que as questões de diversidade sexual e de gênero são uma das agendas privilegiadas para o ataque do conservadorismo.

Vivemos um cenário complexo e contraditório, com tendência à simplificação, a negação da história e de estratégicos ataques às conquistas sociais e aos direitos humanos, direitos estes conquistados a partir de muita luta, persistência, insistência e às custas da vida de muitos – da vida de mulheres, de indígenas, de quilombolas, de negros, de crianças e jovens, de idosos, de sindicalistas, de professores, etc.

Agradecemos a todos que colaboraram para que este e os demais números da Poiésis fossem publicados. Agradecemos também aos usuários (leitores e autores) de nossas edições.

Deixamos, assim, nosso convite para que todos (as) possam usufruir dos artigos publicados na Revista. São artigos resultantes de intensos diálogos e reflexões, de diferentes instituições, práticas de pesquisas e perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos.

Equipe Editorial